

Caminhando com Deus sob o sol: Nuances acinzentadas da vida sob o sol

^[1] Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos. ^[2] Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem; ^[3] porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol. ^[4] Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento. ^[5] O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo: ^[6] Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

^[7] Então, considere outra vaidade debaixo do sol, ^[8] isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

^[9] Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. ^[10] Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. ^[11] Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará? ^[12] Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

^[13] Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar, ^[14] ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste. ^[15] Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei. ^[16] Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.
Eclesiastes 4.1–16.

Sermão pregado na IPB Rio Preto em 28/10/2012, às 19h30.

Introdução

- 1 O quarto capítulo de Eclesiastes possui poucos versículos, mas parece tratar de diversos temas diferentes.
 - 1.1 Além disso, a partir de 4.1 a até 10.20, muitas partes de Eclesiastes se parecem muito com “o livro de Provérbios, com epigramas curtos que tratam de vários aspectos da vida”.¹
 - 1.2 Eu apresentarei estes conteúdos fazendo um grande corte entre os v. 6 e 7. Sendo assim, teremos uma primeira grande divisão, dos v. 1-6, e a segunda e última, dos v. 7-16.
- 2 Eu preciso confessar que meu coração — que é enganoso — tenta me pregar uma peça toda vez que eu leio Eclesiastes.

¹ EATON, Michael A. Eclesiastes. In: EATON, Michael A.; CARR, G. Lloyd. *Eclesiastes e Cantares: Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1989, p. 96-97. (Série Cultura Bíblica).

- 2.1 O fato é que eu olho pra Eclesiastes 3 e sou arrebatado pelo poema sobre o tempo — o foco de nossa última meditação.
- 2.2 Depois eu olho pra Eclesiastes 5 e fico boquiaberto com um dos textos mais maravilhosos da Bíblia sobre a adoração a Deus — o culto no templo.
 - 2.2.1 Eu sou crente e pastor; eu gosto de adoração. Meu coração bate mais intensamente quando eu penso em culto.
 - 2.2.1.1 Pra mim, essas quatro horas que passamos juntos na presença de nosso Deus a cada domingo, orando, cantando louvores e ouvindo sua Palavra, são a melhor parte da semana.
 - 2.2.1.2 Não há coisa alguma no universo tão boa quanto cultuar a Deus. É o encontro entre céus e terra; é a experimentação concreta de Emanuel — Deus conosco; é a antecipação da glória celestial.
 - 2.2.1.3 Nós precisamos ter uma ideia do que está ocorrendo aqui e agora, enquanto cultuamos, especialmente neste ponto do culto, enquanto a Palavra está sendo pregada. Um servo de Deus chamado Matthew Simpson expressou isso muito bem ao relatar a obra do pregador. Eis o que escreveu:

Seu trono é o púlpito; ele representa a Cristo, sua mensagem é a palavra de Deus, em derredor dele há almas imortais; o Salvador, sem ser visto, está a seu lado; o Espírito Santo paira sobre a congregação; anjos contemplam a cena, e o céu e o inferno aguardam o resultado. Que associações e que vasta responsabilidade!²
 - 2.2.2 Isso é o culto pra mim. E eu olho pro 5º capítulo de Eclesiastes e fico doido pra chegar lá; minha mente trabalha a mil por hora e eu fico cheio de adrenalina só de pensar em compartilhar o ensino de Eclesiastes 5 com vocês.
- 2.3 Então há dois montes imponentes e banhados de luz — Eclesiastes 3 e Eclesiastes 5. E no meio deles, um vale, Eclesiastes 4.
 - 2.3.1 É neste vale que meu coração pecaminoso tenta me pregar uma peça. Porque eu olho para o texto, e, em uma primeira leitura, parece que não há nenhuma nova ideia aqui.
 - 2.3.2 É como se esse Pregador do Eclesiastes simplesmente retomasse duas ideias anteriores — o problema da injustiça, mencionado em 3.16, e o problema da herança, citado em 2.18-23 — sem acrescentar qualquer coisa nova. A impressão que eu tenho é que este é o capítulo mais

² SIMPSON, Matthew. Lectures on Preaching, apud ROBINSON, Haddon W. *Pregação Bíblica: O Desenvolvimento e a Entrega de Sermões Expositivos*. 2ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Shedd Publicações, 2002, p. 16.

cinza de todo o livro; daí o título deste sermão, *Nuances Acinzentadas da Vida Sob o Sol*.

2.3.3 Isso me torna apressado ao ler Eclesiastes 4, como eu disse, doido pra chegar no capítulo seguinte. **E aí, eu me arrisco a perder a bênção de Eclesiastes 4.**

3 O fato é: **Se eu não entender Eclesiastes 4 eu não tenho como seguir adiante. Se o Espírito Santo de Deus não me conceder a bênção de aplicar Eclesiastes 4 em meu coração, e não poderei prestar o culto requerido em Eclesiastes 5.**

Dito de outro modo, para caminhar com Deus debaixo do sol, eu preciso prestar atenção nos dois quadros que são pintados pelo Pregador neste quarto capítulo de Eclesiastes. Que quadros são esses? Em primeiro Eclesiastes 4 nos fala sobre...

I O homem injustiçado

^[1] Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos. ^[2] Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem; ^[3] porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol. ^[4] Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento. ^[5] O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo: ^[6] Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

1 Eclesiastes 4 inicia mostrado um quadro deprimente de injustiça (v. 1).

1.1 Como eu disse, ele está retomando um assunto mencionado pouco antes, em 3.16: “Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda”.

1.2 Aqui o quadro é agravado pela menção de *אֲשָׁא*, *ashaq*, “opressão”, “defraudação”, “extorsão” que provoca “lágrimas” dos oprimidos.

1.3 É a vida demonstrando que nem sempre o que é justo acontece debaixo do sol. Eclesiastes reforça a ideia de prevalência da injustiça.

1.4 Esse não é um tema novo; ele consta com cores muito vivas em Salmos 37, que mostra Davi irritado por causa da prosperidade do homem mau. Isso também é repetido em Salmos 73; ali lemos que o servo de Deus quase “resvalou o pé” — quase caiu — por chatear-se ao ver a injustiça (Sl 73.2-3). O quadro aqui é o mesmo; trata-se da mesma percepção.

2 Mas Eclesiastes 4 acrescenta algo novo: O desvendamento da **repercussão da injustiça no coração do Pregador** (v. 2-5).

2.1 Ele vê a injustiça e a maldade e fica indignado. O que fazer diante da constatação de injustiça?

- 2.2 Diante da injustiça a gente pode reagir ou tomar posição corretamente ou ser cooptado pelo mal.
- 2.3 **A gente pode ser cooptado pelo mal três maneiras.**
- 2.3.1 Uma delas é **quando gente pratica o mal**; é quando nós mergulhamos na maldade, quando nós mesmo somos aqueles que praticamos a violência e a opressão.
- 2.3.2 Mas há uma segunda maneira pela qual nós podemos ser cooptados pelo mal. É **quando sofre a violência ou opressão.**
- 2.3.2.1 Não há consolador (v. 1). A gente grita porque alguma coisa tinha de ter sido feita; se existe Deus, se existe Bem, aquilo não deveria ter acontecido conosco. Machucou; doeu; foi oposto a toda ideia de um governo bom e ninguém ouviu o nosso grito ou gemido.
- 2.3.2.2 **E o mal deixa uma marca tão grande e profunda que a gente nunca se recupera e, pior, se torna mau em resposta ao mal recebido.** Nós lemos, ouvimos e vemos muito sobre isso — **o abusador que no sofreu abuso no passado; o opressor que no passado foi oprimido; o estúpido que no passado foi tratado com estupidez. O indivíduo que foi vencido pelo mal.**
- 2.3.3 E ainda há uma terceira maneira pela qual nós podemos ser cooptados pelo mal. É quando a gente cruza os braços e diz: “Não há nada o que fazer; como tudo á vaidade mesmo, como tudo é injusto mesmo, **eu assistirei o noticiário ou talvez eu nem me preocupe em saber de nada; vou focalizar em minha vidinha e deixar que tudo transcorra — uma coisa depois da outra nesse mundo sem sentido. Indiferença.** Essa é a ideia dos v. 5-6. Não se trata de uma palavra relativa à preguiça, mas ao descaso com a injustiça presente no mundo. Como fazer alguma coisa dá trabalho, é melhor se resignar e se satisfazer com “um punhado de descanso”.
- 2.3.4 Resumindo, a gente é cooptado pela injustiça quando a gente comete injustiça, quando a gente sofre injustiça e se deixa corroer por ela, ou quando a gente não se abala mais com a injustiça — quando a injustiça não faz diferença em nossa vida, quando a gente se torna indiferente.
- 2.4 Nós não podemos nos deixar levar por nenhuma destas posturas anteriores. O autor de Eclesiastes ficou tão indignado que afirmou que era melhor não existir do que existir em um mundo injusto (v. 2-3). Ele ficou alucinado quando percebeu que o motor por detrás de todas as realizações humanas é a “inveja do homem contra o seu próximo” (v. 4).

- 2.4.1 Eis o que temos aqui: Um elevado senso ético — ética conectada ao coração. A gente precisa se indignar com a injustiça. Sentir-se mal com o que está errado; sentir tristeza pela falta de consolação dos oprimidos.
- 2.4.2 Não encontramos nos v. 2-3 **nenhuma apologia do suicídio, muito menos do aborto**. Muito menos há aqui qualquer propaganda da filosofia niilista — a ideia de toda a vida é um grande buraco ou vazio sem senti. Nada disso.
- 2.4.2.1 A ideia do texto bíblico é que a vida humana é tão valiosa, o homem criado por Deus é tão precioso que a opressão do homem deveria causar repugnância, mal-estar e indignação.
- 2.4.2.2 Há algo profundamente errado conosco quando, à luz de qualquer ideologia ou doutrina — até mesmo à luz da doutrina da providência — nós deixamos de nos sentir mal e de chorar diante do sofrimento humano.
- 2.4.2.3 Há algo muito estranho em nossa alma quando não sentimos enorme repugnância diante das coisas erradas. Todos nós deveríamos preferir não existir do que ser coniventes com a maldade.
- 2.4.2.4 Sendo assim, Eclesiastes 4 é um chamado retumbante ao despertar para as coisas certas, para a consideração da vida humana, para a santidade e para a justiça pessoal e social. **De forma incisiva, Eclesiastes 4 prega um prego no caixão da indiferença.**

Mas não apenas isso. Depois de nos mostrar o quadro do homem injustiçado, Eclesiastes 4 revela...

II O homem desconectado

^[7] Então, considere outra vaidade debaixo do sol, ^[8] isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

^[9] Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. ^[10] Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. ^[11] Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará? ^[12] Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

^[13] Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar, ^[14] ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste. ^[15] Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

^[16] Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

- 2 Nestes últimos versículos **olhamos para o homem desconectado**.³ Deixe eu explicar isso melhor. Segundo ponto. Em uma primeira olhada temos a impressão de que, nestes v. 7-16 o Pregador está falando sobre trabalho e poder.
- 2.1 Isso é assim porque ele menciona o fruto do trabalho, para quem deixamos os resultados de nosso trabalho, as vantagens do trabalho em conjunto e a mudança de poder de um reino.
- 2.2 Na verdade, o grande tema aqui é o das **nuances complexas do companheirismo. A gente tem algumas percepções “debaixo do sol” sobre o companheirismo.**
- 2.2.1 Por exemplo, vejamos os v. 7.8. Nós notamos **o quanto é tola a ideia e terrível a situação da pessoa que vive mergulhada na obtenção de coisas e no estabelecimento de superestruturas e legados pra ninguém**; a pessoa que trabalha ao ponto de sequer ter condição de conectar-se aos outros e de desfrutar do fruto de sua labuta com seus amigos. Isso é uma tolice, é “correr atrás do vento”, uma pessoa que se isola, não investe em relacionamentos e vive pro trabalho — ela vai deixar isso pra quem?
- 2.2.2 Mas não apenas isso. Olhemos os v. 9-12. Por outro lado, **muitos de nós também têm a percepção de que “dois é melhor do que um”, ou seja, é bom cultivar companheirismo; havendo dois, um fornece suporte ao outro; isso é bom, é recomendável**; abrir-se aos outros, estabelecer vínculos, cumprir não apenas o **mandato cultural** — trabalhar para obter o sustento —, mas também o **mandato social** — ligar-se a outras pessoas; amar ao próximo.
- 2.2.3 Saibamos, porém, que **nem isso garante a felicidade porque às vezes alguém tem um sucessor mas isso não produz uma boa solução** (é o que encontramos nos v. 13-16). Eclesiastes mostra a cena irônica do rei jovem que substitui o rei velho, mas a questão é: **E daí? Parece que não houve vantagem nenhuma nisso também**.⁴
- 3 Então o homem, independentemente do lado para o qual corra, tem de lidar com estas **nuances complexas do companheirismo**. Ele não pode viver apenas para o

³ De acordo com Van Groningen, “deve ser observado que Qohelet, se está ciente do mandamento de amar seu próximo (Lv 19.18), não fez nenhuma referência direta a ele”; cf. VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumo: O Reino, a Aliança e o Mediador*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 402. v. 3. Eu entendo que Eclesiastes 4.9-12 repercute o mandato social — o fato que fomos criados para a conexão ou comunhão em amor com nosso próximo.

⁴ Cf. EATON, op. cit., p. 103-104: “A frase final sumariza a tese do Pregador. [...] Nos últimos quatro versículos, vimos outra forma de crescente isolamento, sem companheirismo, o de um rei que fica demasiadamente autoconfiante, e ache que não precisa de conselheiros. Ele cai em desgraça, e novo regime se estabelece. A despeito de sua origens humildes, a multidão se aglomera ao lado do recém-chegado, que **também envelhecerá e será abandonado, atirado a seu próprio isolamento**”. Grifo nosso.

trabalho; ele precisa ter uma visão correta das coisas materiais e ele tem de conectar-se ao próximo.

Esse é o segundo ponto deste capítulo de Eclesiastes. E havendo compreendido isso, podemos concluir.

Concluindo...

1 Eclesiastes 4 é um remédio para a alma que produz dois benefícios:

1.1 Primeiro ele fortalece nossa musculatura moral.

1.1.1 Falta a nós este brio, esta perspectiva, esta indignação, esta ética inflamada pelo coração — este fervor ético.

1.1.2 Aqui aprendemos que, enquanto caminhamos, nós nunca devemos nos tornar insensíveis às injustiça; nós nunca devemos nos acomodar à corrupção; nós nunca devemos alterar a nossa percepção ao ponto de considerar o mal bem e o bem mal.

1.1.3 E essa indignação mesclada de desalento deve estar presente em nós e isso não deve nos desanimar, não deve nos abater.

1.2 Segundo, ele cura nossas feridas interiores. Ele faz isso nos mostrando como lidar com o mal. Nós não devemos nos deixar vencer pelo mal, mas temos de rebater o mal com o bem.

^[17] Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; ^[18] se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; ^[19] não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito:

A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

^[20] Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. ^[21] Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem (Rm 12.17–21).

1.3 Os homens de Deus do AT — Moisés; Elias e os profetas. Jesus no templo;

2 Como eu disse antes, somente depois de fazermos isso é que poderemos, de fato, prestar culto. Sua alma foi atraída pela santidade? Você está disposto a conectar-se a outras pessoas? Se isso for verdade, você está pronto a entrar na Casa do senhor para adorar. Mas sobre isso eu falarei no próximo sermão. vamos orar.